



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

VIVÊNCIAS NA ROTINA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERNA DE ENFERMAGEM

Francisca Bruna Vasconcelos Albuquerque¹, Marina Pereira Moita², Antônia Neyliane Carneiro Torres³, Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁴

^{1,4}Enfermagem, UVA, Sobral-CE, ²⁻³ Mestrado em Saúde da Família, UFC, Sobral-CE, brunavasconcellos05@gmail.com

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada a infecção sexualmente transmissível de maior incidência no mundo. Dentre as patologias associadas, destaca-se o câncer do colo de útero, que, apesar dos programas de rastreamento, continua a acometer muitas mulheres relativamente jovens. Ou seja, é um problema de saúde pública e seu diagnóstico precoce aumenta consideravelmente a probabilidade de cura. Sendo assim, medidas de prevenção como o exame citopatológico se mostram uma importante ferramenta na detecção dessa enfermidade. Dessa forma, cabe aos profissionais dos serviços de saúde elaborar estratégias que minimizem as interferências causadas pelos fatores que levam a não realização do exame citopatológico, de modo que o maior número possível de mulheres sejam atendidas e a finalidade do exame citopatológico seja alcançada. Objetiva-se descrever as experiências vivenciadas por uma interna de enfermagem durante a realização de exames citopatológicos. Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de exames citopatológicos em um Centro de Saúde da Família na cidade de Sobral, Ceará, durante o internato I do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú no período de agosto a dezembro de 2023. A realização dos exames era feita semanalmente pela interna, excepcionalmente durante as sextas-feiras pela manhã, sob a orientação da enfermeira responsável pelo território. Para melhorar a adesão de mulheres a ao exame, estratégias foram utilizadas: cita-se, o horário ampliado, ou seja, realização do exame após às 17 horas, sábados de coleta de exame para as usuárias que não podiam durante a semana além do estímulo e reforço sobre os benefícios do exame durante as consultas durante às salas de esperas. A busca ativa das mulheres foi por meio da lista nominal, que indicam as mulheres entre 25 a 64 anos, provenientes do sistema de informação da Atenção Primária à Saúde. O atendimento era programado, porém flexível, considerando o melhor dia ou horário pela mulher, a fim aumentar e garantir a adesão à coleta do citopatológico. Considerando a importância do exame citopatológico, principalmente para a detecção de lesões por HPV, faz-se necessário ações que captem mais mulheres na realização do exame. Portanto, a vivência tanto da realização do exame quanto das ações que proporcionaram maior adesão de mulheres ao exame foram essenciais para uma prática mais sensível às demandas da comunidade, ou seja, foi uma experiência exitosa para a transformação acadêmica e profissional. Portanto, é importante ressaltar a relevância da realização do exame de papanicolau e seu impacto na saúde feminina, se mostrando uma estratégia eficiente para a redução dos casos de câncer do colo uterino. Ademais, a experiência obtida através da prática do referido exame gerou curiosidade para se estudar mais sobre a saúde feminina, uma vez que expôs situações clínicas nunca vistas durante a graduação.

Palavras-chave: Prevenção de Câncer de Colo do Útero; Enfermagem; Saúde da Mulher